

**EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO PRÁTICA DE
FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
ODS (04)**

Gislene Queiroz Gomes (Universidade de Taubaté)

Prof. Dr. Júlio Cesar Voltolini (Universidade de Taubaté)

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano (PPGDH)

Introdução

A busca por metodologias que promovam uma aprendizagem significativa e engajadora constitui um dos maiores desafios da educação contemporânea (Bacich & Moran, 2018). No contexto da Educação Básica no Estado de São Paulo, observa-se baixa participação dos estudantes na definição de temáticas e metodologias de aprendizagem, o que compromete sua motivação e permanência escolar (Freire, 2011).

Nesse cenário, experiências de protagonismo juvenil, como o Projeto Jovens Protagonistas, desenvolvido pela NOUS – Escola Noética Da Vinci, apresentam-se como alternativa inovadora. Nele, adolescentes são convidados a criar suas próprias oficinas pedagógicas, partindo de suas inquietações pessoais e interesses. A ausência de um “cardápio prévio” de temas instiga um processo criativo autoral e colaborativo, em que os alunos se aprofundam em áreas do conhecimento de forma interdisciplinar (Certeau, 2014; Vygotsky, 2008).

Apesar do potencial transformador dessas iniciativas (Gohn, 2011), não existe levantamento sistematizado sobre os temas escolhidos, as áreas de conhecimento envolvidas e o impacto do processo de apreciação (feedback) no aprimoramento das oficinas. Essa lacuna fundamenta o presente estudo, que busca compreender o alcance das oficinas pedagógicas como prática de formação e transformação social.

O objetivo geral do projeto será levantar de forma sistematizada os temas e áreas do conhecimento mais escolhidos por adolescentes na elaboração de oficinas pedagógicas no Projeto Jovens Protagonistas. Os objetivos específicos serão:

Identificar os principais temas abordados nas oficinas elaboradas pelos estudantes (com base nas três últimas edições do livro *Oficinas de Jovens Protagonistas*). Mapear as áreas do conhecimento em que esses temas se inserem. Verificar se as oficinas apresentam interdisciplinaridade ao integrar múltiplas áreas de conhecimento. Analisar como as oficinas se estruturam antes e depois do processo de apreciação (avaliação formativa com docentes e discentes), observando as alterações sugeridas e implementadas.

Revisão de Literatura

Autores como Freire (2001; 2011) defendem a educação como prática emancipatória, em que oficinas podem ser compreendidas como espaços de diálogo e construção coletiva do conhecimento. Romão (2000) reforça esse caráter popular e vivencial.

No campo do protagonismo juvenil, Costa (2000) e Gohn (2011) destacam a importância da participação ativa dos jovens como sujeitos de transformação social, enquanto Kolb (2015) fundamenta o aprendizado pela experiência. Vygotsky (2008) e Certeau (2014) contribuem ao enfatizar a mediação social e a criatividade cotidiana como fatores centrais na aprendizagem.

Quanto à avaliação, Hoffmann (2013) e Luckesi (2011) defendem a importância de práticas formativas e participativas, fundamentais para qualificar a construção das oficinas e promover reflexão crítica.

Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva (Minayo, 2017), configurando-se como um estudo documental transversal.

O corpus de análise será composto pelas três últimas edições dos livros *Oficinas de Jovens Protagonistas* e pelos documentos de apreciação elaborados pela equipe pedagógica. A coleta e análise dos dados ocorrerá por meio da Análise de Conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, categorização de temas e áreas do conhecimento, e interpretação dos resultados.

Os participantes indiretos do estudo são estudantes entre 11 e 18 anos, oriundos majoritariamente de escolas públicas e contextos periféricos, incluindo diversidade de gênero e comunidade LGBTQ+.

Resultados Esperados

Espera-se obter um panorama detalhado dos temas mais escolhidos pelos adolescentes e das áreas do conhecimento envolvidas, bem como verificar a presença de interdisciplinaridade nas oficinas. Além disso, busca-se compreender como as propostas são aprimoradas após os feedbacks de docentes e discentes. Os resultados devem fornecer subsídios para o aperfeiçoamento do Projeto Jovens Protagonistas, além de inspirar outras práticas educacionais, sobretudo na rede pública, estimulando metodologias que valorizem a autoria, a autonomia e o engajamento estudantil.

Conclusão

O estudo pretende demonstrar que oficinas pedagógicas criadas pelos próprios estudantes configuram práticas de grande potencial formativo e transformador. Ao valorizar interesses genuínos da juventude, promovem aprendizagens mais significativas, fortalecem a autonomia e contribuem para a formação de cidadãos críticos e engajados. Espera-se que os achados possam consolidar a relevância das metodologias ativas no debate educacional brasileiro, ampliando sua aplicabilidade em diferentes contextos de ensino.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação**. Brasília: Instituto Ayrton Senna, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Juventude e participação social: entre o público e o privado**. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. 2nd ed. New Jersey: Pearson Education, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desvendando a pesquisa social: do "quê" ao "como"**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

ROMÃO, José Eustáquio. **Educação popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.